

# A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE CRATEÚS – FAEC

## THE IMPORTANCE OF PIBID FOR THE INITIAL TRAINING OF CHEMISTRY TEACHERS AT FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE CRATEÚS – FAEC

Paulo Nunes Pereira Avelino<sup>1</sup>

Jessyca Nayara Mascarenhas Lima<sup>2</sup>

Orivaldo Lacerda Junior<sup>3</sup>

**Resumo:** O exercício da prática docente é fortemente desenvolvido nos cursos de licenciatura por meio de programas de formação de professores, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E durante a participação dos futuros docentes nos programas institucionais, são criadas as suas primeiras impressões didáticas, pois, para muitos o ingresso na bolsa é feito na fase inicial do curso, assim, esse será o seu primeiro contato com o contexto escolar. Desta forma, o PIBID possibilita aos estudantes de licenciatura a imersão no campo educacional ainda nos semestres iniciais, permitindo-o atuar den-

---

1 Licenciatura Plena em Química da Faculdade de Educação de Crateús da Universidade Estadual do Ceará

2 Licenciada em Química pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós- Graduada em Metodologias Ativas e Prática Docente. Mestranda em Química Biológica – URCA

3 Professor da instituto federal do Ceará - IFCE -Aracati



tro do seu futuro campo de trabalho, que é a sala de aula. Sendo possível desenvolver e realizar atividades que serão fundamentais na sua formação. Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo analisar o impacto do PIBID para a formação inicial de professores, em especial os alunos da Faculdade de educação de Crateús (FAEC), e analisar as desvantagens dos alunos que não participaram do PIBID. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica dessa pesquisa e uma pesquisa de campo, em que foram realizadas entrevistas com 22 alunos da FAEC, sendo 11 alunos ex-participantes do PIBID do período de setembro de 2018 a novembro de 2019, e 11 alunos que não participaram do programa. Para a coleta de dados dessa pesquisa foi aplicado um questionário com esses dois públicos com

perguntas, dividimos as questões dos alunos que tiveram experiência no PIBID (5 perguntas) e os alunos que não participaram do PIBID (4 perguntas), sendo 3 perguntas iguais em ambos os questionários. De acordo com o estudo bibliográfico e com a pesquisa de campo, os principais dados obtidos constataram que o PIBID é muito importante para a formação inicial de professores, tornando-se imprescindível que os estudantes de licenciatura participassem do programa, porém nem todos têm essa oportunidade de participar, decorrente das vagas não serem suficientes para todos os estudantes.

**Palavras-chave:** Prática docente. PIBID. Sala de aula.

**Abstract:** The exercise of teaching practice is strongly developed in undergraduate courses



through teacher training programs, such as the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID). And during the participation of future teachers in institutional programs, their first didactic impressions are created, as, for many, admission to the scholarship is done in the initial phase of the course, thus, this will be their first contact with the school context. In this way, PIBID enables undergraduate students to immerse themselves in the educational field even in the initial semesters, allowing them to act within their future field of work, which is the classroom. Being possible to develop and carry out activities that will be fundamental in your training. Given the above, this work aims to analyze the impact of PIBID on the initial training of teachers, especially students from the Faculty of Education of

Crateús (FAEC), and to analyze the disadvantages of students who did not participate in PIBID. A bibliographical research was carried out for the theoretical foundation of this research and a field research, in which interviews were carried out with 22 FAEC students, 11 of which were former PIBID students from September 2018 to November 2019, and 11 students who did not participate in the program. To collect data for this research, a questionnaire was applied to these two audiences with questions, we divided the questions of students who had experience in PIBID (5 questions) and students who did not participate in PIBID (4 questions), with 3 questions being equal in both questionnaires. According to the bibliographic study and field research, the main data obtained found that the PIBID is very important for ini-



tial teacher education, making it essential that undergraduate students participate in the program, but not everyone has this opportunity to participate, as places are not enough for all students.

**Keywords:** Teaching practice. PIBID. Classroom.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a educação básica vem se tornando algo questionado e revisito por parte das entidades públicas, sendo que uma das questões frequentemente debatidas é voltada para a qualidade da formação de professores. Na visão de Burggrever e Mormul (2017), essas discussões são pertinentes por consequência de esses futuros profissionais da educação terem uma formação inicial bem preparada por parte das institui-

ções, pois esses estudantes estarão lecionando futuramente na rede básica de ensino.

Atualmente, por consequência desses questionamentos, o professor tornou-se foco para que seja possível a conquista de uma melhor educação no nosso país. Deste modo, com o objetivo de aperfeiçoar a formação de professores de licenciatura no Brasil, o Governo Federal em 2007, por meio da Coordenação de Apoio Pessoal de Nível Superior – CAPES, criou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - (PIBID). De acordo com Silva, Gonçalves e Paniágua (2017), o programa tem o objetivo de aproximar o licenciado com sua futura área profissional, em que proporciona um contato antecipado com a sala de aula, sendo de suma importância para o processo de formação de futuros professores.



Partindo da importância do PIBID para os cursos de licenciatura, e levando em consideração os pontos positivos agregados a formação inicial de professores, é primordial entendermos sua contribuição e qual a necessidade da criação deste programa. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender como o subprojeto PIBID foi trabalhado na Faculdade de Educação de Crateús – FAEC no curso de licenciatura em Química. Analisando como o PIBID contribui para a formação dos docentes e compreender a avaliação feita pelos estudantes que não tiveram experiência com o programa.

Os impactos do PIBID na formação docente são bastante relevantes, um ponto negativo do mesmo é que nem todos os alunos que cursam licenciatura têm a oportunidade de praticarem o

PIBID, pois o programa oferece poucas vagas.

O interesse por esse estudo surgiu a partir da participação do autor como bolsista do PIBID, em que foi possível a aquisição de satisfatórias experiências.

Dessa forma, organizamos o seguinte trabalho em cinco partes.

Na primeira, cujo título é ‘Políticas Públicas e formação de professores’, discutimos acerca dessas políticas no Brasil e o contexto histórico do PIBID.

Salientando ainda, a respeito da formação dos professores e algumas considerações acerca do PIBID.

A segunda parte, com o título ‘O PIBID e suas contribuições para a formação de professores’, foi discutido sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Em que,



para finalizar essa seção fizemos considerações sobre as contribuições do PIBID para a formação de professores de Química e as ações realizadas no PIBID que contribuem para a prática docente.

Na terceira parte, apresentamos a ‘metodologia’ utilizada para realização desse trabalho.

Na quarta parte, encontra-se os ‘resultados e discussões’ da pesquisa, em que apresentamos as discussões realizadas para o entendimento dos resultados obtidos. Mostramos de forma ilustrativa, em gráficos os dados das respostas dos questionários dos licenciandos que foram bolsistas do PIBID e os que não tiveram experiência com o programa.

Na quinta parte do trabalho, com o título ‘considerações finais’, discorreremos sobre nossas reflexões sobre as partes

anteriormente discutidas.

Por fim, apresentamos as ‘referências’ que embasaram esta pesquisa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Políticas Públicas e formação de professores**

### **Políticas públicas educacionais no Brasil e o contexto histórico do PIBID**

A política faz parte do contexto da sociedade, seja de forma direta ou indireta, em que buscasse alcançar o objetivo do bem comum da sociedade. Contudo, a política pública é o conjunto de atividades executadas por parte Governo para com os povos. Na visão de Oliveira (2010, p.1) no que se refere a definição de política é debatido o seguinte:

é uma palavra de origem grega, politikó, que exprime a condição de participação da pessoa que é livre nas decisões sobre os rumos da cidade, já a palavra pública é de origem latina, publica, e significa povo. Assim, podemos designá-la como sendo uma parte organizacional, na qual engloba em um conjunto de atividades públicas que busca aperfeiçoar a vida em sociedade, configurando-se em conquistas aplicadas as pessoas que compõe o estado, originando-se no pensamento do bem de todos.

Souza (2006) discute em seu trabalho que é inexistente uma definição bem definida a respeito das políticas públicas. Porém, na tentativa de compreender melhor uma definição sobre as políticas públicas é analisada as observações trazidas por essa autora:

Pode-se, então, resu-

mir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente) (SOUZA, 2006, p.26).

Através das políticas públicas é possível uma melhoria no convívio da sociedade, bem como em outros âmbitos como a educação, a saúde, a cultura, a segurança, a economia, a política, dentre outros. Para Ritt e Oliveira (2006), as políticas públicas são meios de prestar serviços públicos, entretanto, a função do estado não se resume em apenas prestar esses serviços, mas trabalhar para que esses serviços possam ser iguais para todos.



Nessa perspectiva, Gomes (2017) salienta que a política pública é muito abstrata, não é apenas uma parte de ciências da política, pois, de uma forma mais abrangente essa questão ultrapassa vários meios de conhecimentos. Dessa forma, a função governamental é entendida em:

1. Agir;
2. Trabalhar;
3. Executar tal projeto.

Antes da conquista de uma adesão de política pública, é existente o envolvimento de vários membros que lutam a favor do povo, buscando adquirir várias ações que beneficiem toda a sociedade. Assim, Gomes (2017) fala sobre as obtenções feitas pela sociedade que:

As políticas públicas que emanam do Estado não possuem um objetivo abstrato ao serem criadas e

posteriormente implementadas, existe por traz conflitos e pressões de distintas forças sociais que intermediam estas decisões (GOMES, 2017, p.20).

As políticas públicas são ações de fundamental importância para o desenvolvimento de um país, na educação, em especial, passaram-se por vários processos de reformulação até chegar no modelo educacional atual que o país se encontra. A década de 90 foi marcada por vários processos de estruturação na educação, chamada de “período da educação”. Segundo Freitas (2002) é afirmado que na década de 80, os questionamentos reflexivos do pensamento tecnicista criados nos anos de 1960 a 1970, tiveram grande avanços nos cursos em licenciatura. Assim, acarretou na criação de várias univer-





sidades públicas e diversas outras conquistas no contexto da educação. Sendo todas essas ações adquiridas através das lutas por políticas públicas. Permitindo, também, a preparação de alguns projetos que foram primordiais para a área da educativa, como: Educação para todos; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica; Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Fundo de Manutenção Desenvolvimento do Ensino Fundamental.

O ano de 1995 foi marcado pela crescente busca por aparatos no âmbito da educação, em que através das lutas, foram sendo conquistados diversos pontos de melhoria para a educação. Assim, Freitas (2002) salienta que:

Um mês após assumir a presidência, Fernando Henrique divulga os “5 pontos” de seu governo

para a melhoria do ensino público: a distribuição das verbas federais diretamente para as escolas, sem passar pelos estados e municípios; criação do Sistema Nacional de Educação a Distância, com a instalação de aparelhos de TV em cada escola, com o objetivo de “preparar os professores para que eles possam ensinar melhor”; a melhoria da qualidade dos 58 milhões de livros didáticos distribuídos anualmente para as escolas; a reforma do currículo para melhorar o conteúdo do ensino, com o estabelecimento de matérias obrigatórias em todo o território nacional; e a avaliação das escolas por meio de testes, premiando aquelas com melhor desempenho (FREITAS, 2002,



p.124).

Da mesma forma que no século passado, foram alcançadas muitas conquistas que vieram a potencializar o contexto pedagógico. E então, possibilitando a abertura de um apanhado de ideais ao pensarmos nessas ações que agregam positivamente para a formação dos professores e a qualidade dos currículos, em que permitem uma reflexão mais crítica a respeito da prática didática do futuro profissional da educação. E mediante essas análises, percebe-se o desenvolvimento de novas habilidades e métodos, a partir da visibilidade conquistada. Nessa perspectiva, torna-se válido salientar que, no dia 29 de janeiro de 2009, o Ministério da Educação (MEC) através do decreto N° 6.755 juntamente com a (CAPES), criaram o Plano Nacional de Formação dos Professores

da Educação Básica, tendo como objetivo desenvolver e executar projetos que buscam qualificar a formação de professores na fase inicial da licenciatura e também para aqueles que já são professores da rede básica, atribuindo-os uma formação continuada (BRASIL, 2009).

Dentre os vários programas criados pelo MEC e a CAPES, temos o PIBID. Sendo esse um dos principais projetos aderidos pelas Universidades formadoras de profissionais da educação, para melhoria da formação desses futuros docentes. O início da divulgação do PIBID foi em 2007, pela LEI N° 11.502, sendo criado com o objetivo de qualificar a formação inicial de futuros professores. Segundo Gomes (2017) ao discorrer em seu trabalho sobre a temática, foi afirmado que:

Com a ampliação do



Programa, teve sua regulamentação mais detalhada através do Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, que estabelece o PIBID como política estratégica de Estado para a melhoria da qualidade da formação de professores e da educação de um modo geral. Um diferencial nesse Programa é a concessão de bolsas para os estudantes das licenciaturas (bolsistas ID), professores das Universidades (Coordenadores de área dos Sub-projetos), e os professores da rede pública (Supervisores) (GOMES, 2017, p.26).

E então temos o PIBID como uso estratégico para vincular a realidade da escola com os novos professores, fazendo-os criarem suas percepções acerca

da atividade de um docente, juntamente com seus desafios e prazeres.

### **Formação de Professores**

Ao longo dos anos a formação de professores passa por grandes reformulações em sua estruturação. Da mesma maneira que o processo de preparação profissional desses educadores se reconfigura. Essas ações formativas de docentes tem o objetivo de sempre está atualizando e modificando o currículo dos profissionais da educação. Para Gatti e Barretto (2009) a problemática existente a respeito desse assunto é resumida na perspectiva de que a aprendizagem dos professores ainda não chegou ao patamar que se busca alcançar nos países. Contudo, vem sendo instituído uma diversidade de formas para formações de professores no Bra-



sil e no mundo.

Nesse sentido, é válido discorrer sobre o contexto histórico do processo de formação dos professores, bem como os caminhos traçados para aquisição dos métodos formativos, as metodologias utilizadas nesse processo de reformulação no Brasil e os desafios que foram encontrados.

Historicamente a formação de professores no Brasil, segundo Gatti (2010), teve início com o preparo dos docentes para o ensino de primeiras letras, sendo esse ato proposto inicialmente ao final do século XIX, quando foi criada as Escolas Normais com o intuito de criar profissionais mais preparados. Posteriormente, no início do século XX, foi dado início a construção de educadores do ensino médio. E com o decorrer do tempo, a criação discente de primeiros anos do ensino fundamental continuou

sendo promovida, bem como de formadores da educação infantil. Isso com base na lei n. 9.394 criada no ano de 1996, em que foram aperfeiçoadas a formação desses professores em nível superior, sendo um prazo de 10 anos para a formação dos mesmos. Desse modo, o início do século XX foi marcado especialmente pela ideologia de repensar a profissão do magistério, sendo analisada a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais da área da educação.

No ano de 1930, houveram algumas mudanças no modelo educacional do Brasil. Sendo que, ao longo da realização dessas alterações a formação de professores que até então era realizada pelas escolas normais deixou de ser realizada. Assim, Bertotti e Rietow (2013) destacam que:

É necessário consi-



derar que as transformações na educação após a década de trinta, compõe um processo que vinha se desenvolvendo desde o surgimento da Associação Brasileira de Educação em 1924 que contribuiu na disseminação das ideias da escola nova (BERTOTTI; RIETOW, 2013, p.5)

De acordo com Bertotti e Rietow (2013) a partir do processo de renovação da educação foram obtidos alguns outros marcos na mesma época, como o estabelecimento do decreto do Estatuto das Universidades Brasileira que foi instaurado no ano de 1931, em que possibilitou uma organização no ensino superior do país. Logo, surgiu uma grande preocupação com a formação de professores do país, marcando o ano de 1939 com o estabele-

cimento do pensamento crítico nas universidades. Nesse mesmo ano, foi instituído na Faculdade Nacional de Filosofia uma formação pedagógica conhecida por “3+1”, na qual foi feita a qualificação especial e didática para os licenciandos que posteriormente ensinariam no ensino secundário. Por seguinte, teve início na cidade de São Paulo e no Distrito Federal, posteriormente foi estendido para as demais regiões do país. Este modelo foi usado também no ano de 1939 nos cursos de bacharelado dos cursos de pedagogia.

Para Gatti (2010), no ano de 1986 o Conselho Federal de Educação aprovou uma reestruturação nos cursos de pedagogia para o ensino fundamental 1, sendo promovida pelo parecer n. 161. Com a lei n. 9.294/96, no ano de 1996, foram efetivadas algumas alterações para instituições



encarregadas de formar professores, propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica. No ano de 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais passaram a ser executadas nos cursos de licenciatura aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. Em 2006, os cursos de graduação em pedagogia a partir da lei n.1, proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, propõem formar professores da educação básica, além do ensino médio.

### **Algumas considerações acerca do PIBID**

No território brasileiro, as discussões mantidas sobre as lacunas existentes no processo formativo de profissionais da educação nos levam a uma questão pertinente no que rege ao preparo dentro das instituições de ensino superior de cursos de

licenciatura. Assim, Gatti (2016)

afirma que:

Mesmo com avanços a partir de programas desenvolvidos na última década, a questão da formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas governamentais, e um desafio que se encontra também nas práticas formativas das instituições que os formam. Nas instituições formadoras, de modo geral, o cenário das condições de formação dos professores não é animador pelos dados obtidos em inúmeros estudos e pelo próprio desempenho dos sistemas e níveis de ensino, revelado por vários processos de avaliação ampla ou de pesquisas regionais ou locais. Reverter um quadro de formação inadequada não é proces-



so para um dia ou alguns meses, mas para décadas (GATTI, 2016, p.166).

A partir dessa abordagem, podemos refletir sobre a importância do desenvolvimento eficaz da formação dos futuros professores, e caso esse processo não ocorra de forma correta e deixe a desejar, os prejuízos são irreversíveis para esses estudantes de licenciatura. Surgindo a necessidade de um bom preparo dos professores, assim como dos centros de ensino que formam os docentes. E na tentativa de melhorar a formação inicial dos estudantes do magistério, deu-se a criação dos projetos destinados à integração da universidade e a escola, como o PIBID. Logo, esse programa institucional potencializa a preparação profissional dos estudantes de licenciatura, a partir da introdução desses li-

cenciandos no ambiente escolar, assim “Tendo contato, portanto, com as diversas situações que ocorrem no contexto educativo” (BURGGREVER; MORMUL, 2017, p.99).

A participação dos licenciandos como bolsistas no PIBID é de suma relevância para o seu desenvolvimento profissional. Porém, é válido ressaltar que, são poucas vagas ofertadas para os participantes do programa, assim, vários estudantes não têm a oportunidade de vivenciarem a experiência que o programa oferta. De acordo com Brasil (2019), 24 (vinte e quatro) vagas destinadas para discentes bolsistas do curso de Química e até 6 (seis) discentes serão voluntários, totalizando em 30 bolsas. Nessa perspectiva, observamos que, apenas alguns dos estudantes dos cursos de licenciatura têm a oportunidade de trocar experiên-



cias com o grupo escolar (alunos, professores), para fortalecerem seus métodos didáticos e tornarem-se profissionais mais capacitados.

Podemos destacar que, o PIBID no decorrer de sua vigência, fortalece o incentivo ao desenvolvimento satisfatório das vivências pelos alunos bolsistas. E isso permite que os licenciandos exerçam suas atribuições de forma correta, honesta e no prazo. Ressaltando que todos os integrantes do programa dependem um do outro para o sucesso das atividades.

Porém, no ponto de vista de Milaré e Freire (2018) são existentes alguns desafios na ligação entre o contexto escolar das escolas básicas e os estudantes dos cursos de licenciatura, pois se tornará mais visível as questões sobre a realidade desses profissionais, como: as salas

de aula superlotadas e, muitas vezes, sem conforto; professores mal remunerados; carga-horária excessiva; pouco tempo para preparação de aulas diferenciadas; indisponibilidade para reflexão acerca da sua prática pedagógica.

### **O PIBID e suas contribuições para a Formação de Professores**

### **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**

As universidades encarregadas de formarem os profissionais para o magistério, nos últimos anos, vêm tratando a construção de seus conhecimentos de forma cuidadosa e especial. Para Barbosa, Costa, Martins e Marquez (2018) a formação de professores vem passando por um processo de questionamentos, em que vem sendo perceptí-



vel a necessidade de aperfeiçoamento no processo de formativo docente.

Nessa vertente, são cogitadas as questões que envolvem a qualidade educacional desses licenciandos para atuação nas escolas de educação básica, e essas discussões abrem possibilidades que direcionam o Governo Federal na criação de programas que buscam induzir o aperfeiçoamento desses futuros docentes para a prática educativa. Soczek (2011) a partir de seu trabalho, nos leva a uma observação reflexiva sobre a necessidade da construção profissional eficaz dos professores, quando fala que:

Nos últimos anos, o debate sobre a formação de professores tem sido cada vez mais estimulado considerando: (a) o aumento da demanda quantitativa de profissionais da Edu-

cação, bem como a necessidade de formação continuada que contemple os desafios de um mundo globalizado; (b) a reflexão acadêmica realizada nas IES (Instituições de Ensino Superior) sobre a formação de professores; e (c) o aporte jurídico dado a essa problemática pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96, artigos 61, 62, 63 e 67 em especial) e legislações complementares (SOCZEK, 2011, p.58).

Contudo, para que tenhamos a obtenção de uma maior potencialidade educacional no ensino da educação básica, é necessário um tratamento rígido e, também, a aplicação de investimento na qualidade dos cursos que formam professores. E essa é



uma prática que vêm sendo exercida pelo Governo, principalmente nos últimos anos com a criação dos programas que subsidiam as instituições de ensino superior.

Nessa perspectiva, esse órgão governamental vem com o objetivo de qualificar o saber docente. No ano de 2007 foi criado PIBID, sendo um programa criado pela CAPES. Esse programa visa possibilitar melhores condições para a formação dos futuros docentes em nível superior, assim, é realizada a aproximação entre o contexto educacional e o ambiente acadêmico. Em linhas gerais, podemos salientar que o PIBID busca inserir os estudantes de licenciatura nas escolas, para que eles reflitam sobre a sua futura atuação quanto profissional da educação (LOPES et al.,2016).

Para Soares, Araújo e Ramos (2015) a iniciação de pro-

jetos institucionais tem o objetivo de aprimorar a formação de futuros professores, levando o docente a um intercâmbio direto da universidade-escola, com o intuito de qualificar o saber docente. Dessa maneira, o programa, em suas atribuições, disponibiliza aos bolsistas do projeto um auxílio financeiro para que eles possam ter um suporte que os ajude no trajeto da qualificação profissional na área que está cursando.

É fundamental que os cursos de licenciatura ofereçam condições para que os futuros docentes experimentem ideias e propostas diferenciadas, reforçando posicionamentos inovadores, evitando-se que, ao final da licenciatura, o único referencial prático seja o ensino transmissivo (MENDONÇA et al., 2013, p. 59).



O PIBID foi instaurado visando contribuir de forma significativa na formação de professores no estado inicial. Para Burggrever e Mormul (2017) o programa dispõe ao licenciando um contato próximo da sala de aula, sendo importante para a familiarização do mesmo com sua futura profissão, bem como conhecer as situações recorrentes dentro de uma sala de aula.

Cada Projeto Institucional desenvolvido pelo PIBID, é composto por o Coordenador Institucional, os Coordenadores de área, os Professores Supervisores, sendo eles aqueles que acompanham quais atividades serão ministradas no decorrer da semana ou mês, além do Iniciante à docência (ID). O professor supervisor disponibiliza aos bolsistas as atividades a serem realizadas, para que os ID's possam estar em contado direto com os

alunos da escola.

A formulação do programa buscou transpor objetivos que permitissem, de uma forma direta, ser uma das principais adoções feita pelas universidades para melhoria do magistério. Corroborando com essa perspectiva, BRASIL (2010) afirma que:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodo-



lógicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010, p.1).

A realização de estudos que discutem a relevância do PIBID para o aperfeiçoamento

da formação dos futuros professores, é recorrente. Com isso, a literatura nos apresenta que é importante o levantamento dessas discussões, pois, possibilita o surgimento de interações primordiais dentro dos contextos sociais e culturais, os quais inserem os professores e o processo de ensinar (GOMES, 2015).

Portanto, os discursos sobre a importância do PIBID apresentam inúmeras contribuições que o programa oferece aos membros que participam da experiência. Assim, Barros et al (2013) afirma que a inserção do projeto dentro do contexto escolar permite a interação dos conhecimentos teóricos e das práticas educacionais, acarretando a concretização da aprendizagem dos pibidianos como futuros profissionais da educação.

**As contribuições do PIBID**

## para a Formação de Professores de Química

As contribuições do PIBID para a formação de futuros profissionais da educação, são evidenciadas a partir dos relatos discorridos pelos pibidianos. Mediante a inserção dos licenciandos na escola, é permitido que eles realizem uma reflexão crítica sobre uma variedade de ações docentes, como:

1. As diversas metodologias que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, alcançando um ensino eficaz e correto;
2. A atuação profissional dentro da escola. Dessa forma, o PIBID enriquece a construção profissional dos futuros profissionais da educação, dentro da instituição de ensino.

Isso possibilita uma visão de companheirismo entre os cursos de licenciatura e as escolas (MILARÉ; FREIRE, 2018).

O programa fornece a possibilidade de realização de pesquisas que, de modo particular, tem enfoque em potencializar o processo formativo dos profissionais docentes. Sendo essa ação efetivada de forma inovadora, assim, contribui para que a capacitação dos licenciandos em química (FIRME, 2011; ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2011).

O PIBID, de acordo com os seus objetivos, de uma forma geral, busca inserir os futuros professores nos espaços escolares, para que seja possível a interligação de pensamentos sobre o seu cotidiano de trabalho. Ao refletirmos sobre tais finalidades apresentadas pelo programa, po-



demos discorrer que é almejado influenciar de forma efetiva na formação desses licenciandos, em que são programados espaços formativos para possibilitar o desenvolvimento de ações pedagógicas. Sendo marcada pela interação entre o professor orientador, aluno ID, alunos da escola e Universidade, para potencializar ainda mais nos projetos educacionais.

Dessa forma, será permitido que os pibidianos consigam lidar com diversas situações reais de sala de aula. Contudo, Pimenta (1995) argumenta que:

A atividade docente é práxis [...] A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência [sic] da atividade de

ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada, enquanto realidade social (PIMENTA, 1995, p.61).

Podemos destacar que, com a realização das atividades propostas pelo PIBID, é possível que os licenciandos consigam executar os objetivos desejados, e assim, articularem de forma ativa o exercício profissional em suas diversas dimensões. À medida que realizam as suas práticas pedagógicas, os futuros professores, conseguem observar suas ações didáticas particulares e despertam o pensamento crítico para que decidam quais métodos facilitam a concretização eficaz do processo de ensino e aprendi-



dizagem de seus alunos. Desse modo, o programa contribui para os alunos bolsistas, enriquecendo as suas especificidades pessoais, profissionais e acadêmicos, a partir dessas experiências formativas executadas (SILVA; FIGUEIREDO; SALES, 2016).

A interação que ocorre entre as atividades propostas pelo PIBID e os futuros profissionais docentes, faz com que os licenciandos reflitam sobre diversas questões acerca das suas atuações no contexto real de sala de aula. Assim, torna-se relevante frisar que, é proporcionado a suplantação das dificuldades mantidas em relação aos conteúdos de Química, sendo essa uma disciplina considerada como sendo de “difícil” compreensão, pois, ocasiona a melhoria das práticas educacionais e didáticas. De acordo com essa abordagem, foram percebidas uma deficiên-

cia de trabalhos voltados para os estudantes de Química (SILVA; FIGUEIREDO; SALES, 2016).

Nesta perspectiva, Gomes (2017) acrescenta que:

É neste contexto que o professor constrói múltiplas conexões, disponibilizando a seus alunos um misto de territórios a serem explorados, e o aluno, por sua vez, deixa de ser um mero espectador passivo e passa a ser um emissor e receptor no processo compreensivo, com um olhar mais apurado fazendo com que a educação deixe de ser um produto e passe a ser um processo de troca de ações que cria conhecimentos e não apenas o reproduz incorporando elementos inovadores como o uso das tecnologias (GOMES, 2017, p. 33).



Segundo Silva, Rios e Madureira (2017), no território brasileiro, a incessante procura pela qualidade educacional mediante a excelente formação dos professores, permite a contemplação de alguns princípios básicos em projetos pedagógicos apresentados pela CAPES, tais como: conexão entre teoria e prática; integração entre as escolas e as instituições formadoras e equilíbrio entre conhecimento.

Desse modo, Silva, Rios e Madureira (2017) discorre ainda que, dentre os princípios citados, nenhum garante uma aplicação satisfatória caso não sejam desenvolvidos respeitando as realidades regionais, sociais, dentre outras.

O programa busca avançar uma interação direta entre a escola de Educação Básica e a universidade, para promover a participação dos estudantes de

cursos de licenciatura com as atividades pedagógicas do trabalho docente. Abrindo um horizonte de reflexões sobre as melhores e eficazes práticas didáticas que irão contribuir com a aprendizagem dos alunos, e também, permitir uma integração positiva entre a teoria e a prática. Assim, o programa torna-se um destaque no cenário brasileiro, pois, favorece o processo de formação dos futuros professores ao inseri- los em contextos escolares que os permitirão exercer atuações primordiais para sua profissão, como: oportunidade de desenvolver sua prática didática mediante a vivência com os professores supervisores, refletindo sobre os contextos reais das instituições de ensino; ligação entre a teoria e a prática (SILVA; RIOS; MADUREIRA, 2017).

Em consonância com a importância da inserção dos alu-



nos ID nos contextos das escolas, Santos, Damasceno e Santos (2019) afirmam que:

Sem dúvida alguma, é importante para os licenciandos que eles se aproximem ao máximo de situações reais dos processos de ensino e aprendizagem, a fim de ampliarem suas experiências para compor um arcabouço mais sólido para quando do seu ingresso nas escolas, conquistando condições de agir de maneira segura nas mais distintas situações que eclodem dentro da dinâmica escolar (SANTOS; DAMASCENO; SANTOS, 2019, p.76)

Os futuros profissionais da educação estão sempre cheios de expectativas para adquirirem novos conhecimentos que permitam o enriquecimento de seu

campo profissional. Assim, podemos salientar que a participação dos alunos ID nas atividades dentro de sala de aula, proporciona a criação de uma identidade de cada um, em que eles formam a partir de suas experiências as aptidões que farão parte de sua prática profissional (REGIS, 1995). Sendo que, as vivências dentro da universidade, também, possibilitam a aquisição de ideais para a formação pedagógica dos licenciandos (REGIS, 1995).

Corroborando com essa questão, Nóvoa (1998) apresenta em seu trabalho que “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”.

**Ações realizadas no PIBID que**



## **contribuem para a Prática Docente**

Muitos dos participantes que ingressam no PIBID, vivenciam no programa o seu primeiro contato com a sala de aula, como também com os professores, alunos e toda comunidade escolar. Sendo esse um momento especial para a formação de estudantes de licenciatura que futuramente estarão atuando na área de estudo, em que interagem com o contexto escolar que será realidade para a sua profissão. Na visão de Gonçalves, Cunha e Oliveira (2013) através do PIBID o discente é inserido em um ambiente que o subsidiará no desenvolvimento de uma percepção docente apropriada para uma melhor atuação profissional ao observar e desenvolver junto ao professor as atividades com os alunos, assim, torna-se primordial para que

o pibidiano possa questionar e criar sua própria identidade profissional.

O PIBID proporciona um contato direto dos estudantes de licenciatura com a escola, alunos e professores. E durante o programa são realizadas algumas atividades enriquecedoras que possibilitam a transmissão de conhecimentos, como as observações das aulas que permitem aos licenciandos criar seus próprios conceitos a respeito dos alunos e professores, além das relações existentes entre eles (OLIVEIRA et al., 2016).

De acordo com Zinke e Gomes (2015):

A prática de observação pode ser entendida como uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o futuro licenciado entre em contato com



a realidade escolar e a prática docente, fazendo um diagnóstico da mesma como forma de identificar as principais dificuldades e se preparar melhor para exercer a futura profissão (ZINKE; GOMES, 2015, p.2).

Dessa forma, os licenciandos fazem uma reflexão sobre a ação do professor para com os alunos e dos alunos com o professor. E fomenta a criação de um pensamento crítico por parte dos estudantes de licenciatura para que seja desenvolvido um perfil didático que se adeque as turmas a partir das considerações obtidas das observações.

Dentre as atividades realizadas, vale destacar o planejamento, este auxilia o professor a preparar uma aula que contribua na aprendizagem dos alunos, dei-

xando explícitos os objetivos a serem alcançados durante a aula em relação aos discentes. Além de determinar o tempo de realização de cada conteúdo ou atividade ministrada pelo docente. Santos e Perin (2013) nos faz refletir sobre a importância do planejamento, quando fala:

Compreendendo que o planejamento é um instrumento que subsidia a prática pedagógica do professor e que possibilita a ele uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, entendemos que o planejamento é uma necessidade para o desenvolvimento dos alunos, viabilizando meios para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem (SANTOS; PERIN, 2013, p.3).



Deste modo, o planejamento auxilia o professor a preparar uma aula que contribua na aprendizagem dos alunos, e permite o estabelecimento dos conteúdos que serão trabalhados durante a aula, em um determinado tempo. Assim, esse plano define todas as características fundamentais para a execução de uma aula (SANTOS; PERIN, 2013).

Outra importante atividade desenvolvida no período de realização do PIBID é a regência. Essa, por sua vez, pode contribuir para a promoção do futuro professor em vários aspectos, como: desempenhar um novo papel como docente; colocar novas metodologias em prática; apresentar aulas inovadoras; aulas contextualizadas e possibilita que o pibidiano relacione a teoria e a prática. Segundo Camara e Araújo (2016, p.1) a regência é um momento crucial, em que

neste período são colocados em prática as teorias trabalhadas em sala de aula e as discussões com professores orientadores e regentes.

## METODOLOGIA

Para a elaboração dessa monografia foi realizado uma pesquisa, que pode ser definida como sendo do tipo qualitativa exploratória. Qualitativa por que o seu objetivo foi analisar, compreender e identificar a importância que o PIBID trouxe para a formação dos licenciandos e analisar as deficiências dos alunos que não participaram do PIBID, como efeito comparativo.

Para Godoy (1995) esse tipo de pesquisa pode ser definida como:

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e



do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando /I captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995, p.21)

De acordo com Yin (2009), um estudo de caso é um método de pesquisa na qual são coletados dados de princípios reais que desejam ser explicados ou estudados. Esse estudo pode-se utilizar mais de dois métodos de estudos para a aquisição da pesquisa.

Para a realização dessa

pesquisa, primeiramente foi realizado um estudo bibliográfico sobre o tema estudado, na qual foi fundamentado em artigos de revistas, monografias, trabalhos apresentados em congresso e periódicos. Em seguida, foi realizada uma coleta de dados com os alunos da Faculdade de Educação de Crateús– FAEC, por meio da realização de questionários que foram enviados para o público alvo da pesquisa. Esses questionários baseavam-se nos objetivos gerais e específicos da pesquisa, sendo perguntas objetivas e discursivas.

A elaboração do instrumental da pesquisa culminou com o desenvolvimento de dois questionários, um para os 11 alunos que participaram do PIBID contendo 5 perguntas e outro para os 11 alunos que não participaram do PIBID sendo composto por 4 perguntas. Esses 11 alunos



participaram do PIBID no período de setembro de 2018 a novembro de 2019.

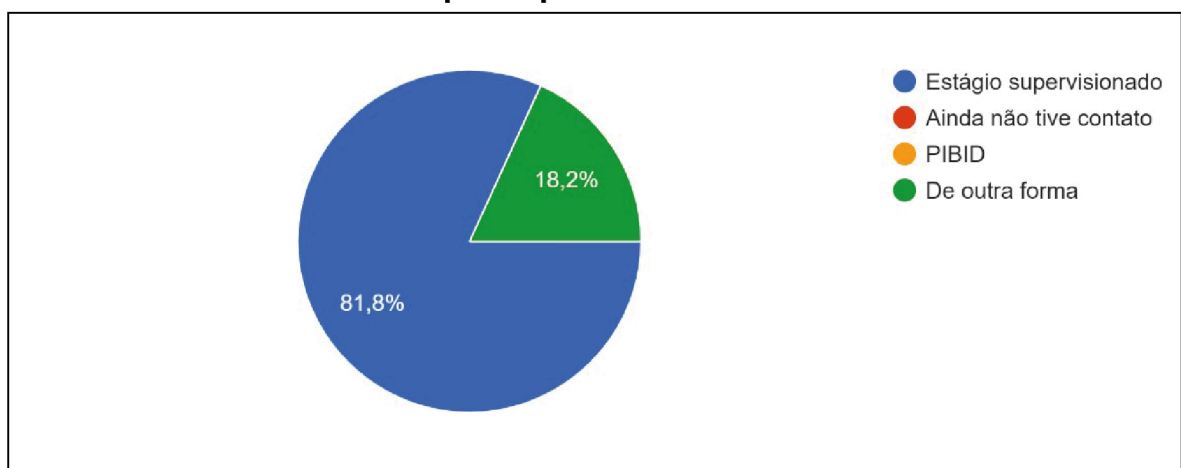
Sendo que, a coleta de dados dessa pesquisa ocorreu no período de 10 a 25 de agosto de 2021.

O formulário foi criado pela plataforma google forms e, em seguida, foi enviado o link pelo WhatsApp dos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

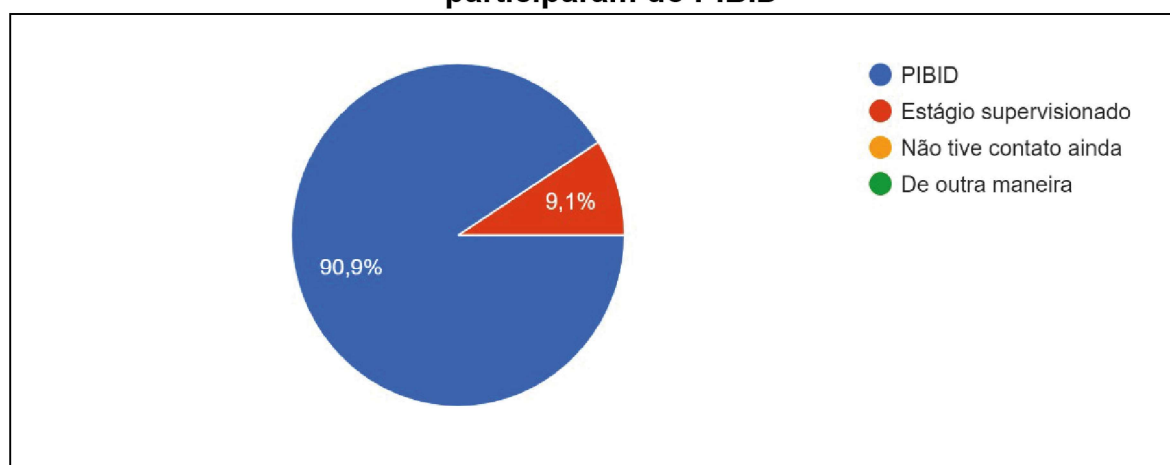
### Primeiro contato com a sala de aula

**Gráfico 1: Primeiro contato com uma sala de aula dos alunos que não participaram do PIBID**



Fonte: elaborado pelo autor.

**Gráfico 2: Primeiro contato com a sala de aula para os alunos que participaram do PIBID**



Fonte: elaborado pelo autor.

A primeira questão buscou investigar o momento que ocorreu o primeiro contato dos alunos com a sala de aula, consequentemente, a partir dos dados coletados no gráfico 1 obtivemos os dados referente aos alunos que não participaram do PIBID. Concluímos, a partir das respostas dos questionários que, 9 alunos (81,8%) tiveram a primeira experiência em sala de aula durante o Estágio Supervisionado e 2 alunos (18,2%) tiveram esse contato de outra maneira, sem participa-

rem do PIBID e nem no Estágio Supervisionado.

O gráfico 2 diz respeito ao primeiro contato dos alunos que tiveram experiência como bolsistas do PIBID com a sala de aula. Obtivemos que 10 alunos (90,9%) tiveram o primeiro contato com o contexto escolar no PIBID e, apenas 1 aluno (9,1%) durante o Estágio supervisionado.

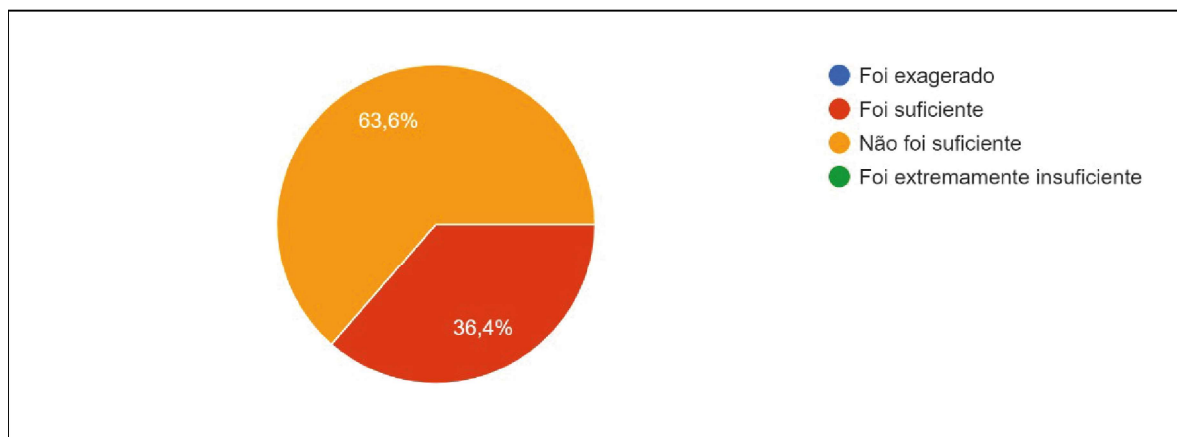
Desta maneira, podemos salientar que muitos dos alunos que participam do PIBID

possuíram a convivência com a sala de aula antes dos alunos que não participam desse programa institucional. Tornando-se primordial esses programas para a formação inicial. Como afirma Burggrever e Mormul (2017) na maioria das vezes, os estudantes

de licenciatura que participam do PIBID, vivenciam com a realidade escolar antes mesmo de cursarem a disciplina de estágio supervisionado.

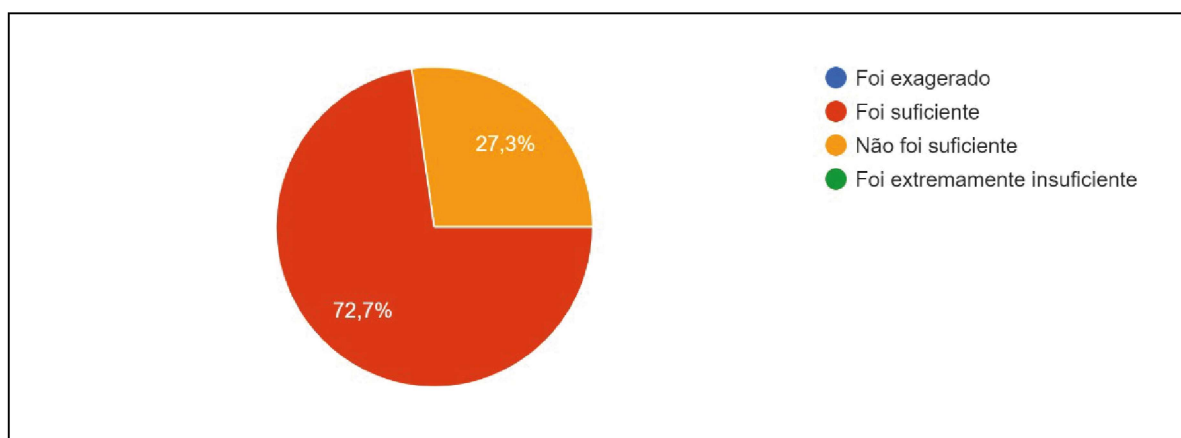
### **A relação que os alunos tiveram com a sala de aula**

**Gráfico 3: Contato dos alunos que não participaram do PIBID com a sala de aula**



Fonte: elaborado pelo autor.

**Gráfico 4: Contato dos alunos que participaram do PIBID com a sala de aula**





---

Fonte: elaborado pelo autor.

A segunda questão buscou investigar as relações mantidas entre os alunos e a escola. Assim, obtivemos dados importantes em relação aos alunos que não participam do PIBID, em que 7 alunos (63,6%) acharam que não foi suficiente a vivência com o contexto escolar e 4 alunos (36,4) acharam que foi suficiente, como mostra o gráfico 3.

Quanto aos alunos que participaram do PIBID os dados foram bem satisfatórios, em que 8 alunos (72,7%) acharam suficiente a relação que tiveram com o contexto escolar e, apenas 3 Alunos (27,3%) relataram que não foi suficiente, como mostra o gráfico 4.

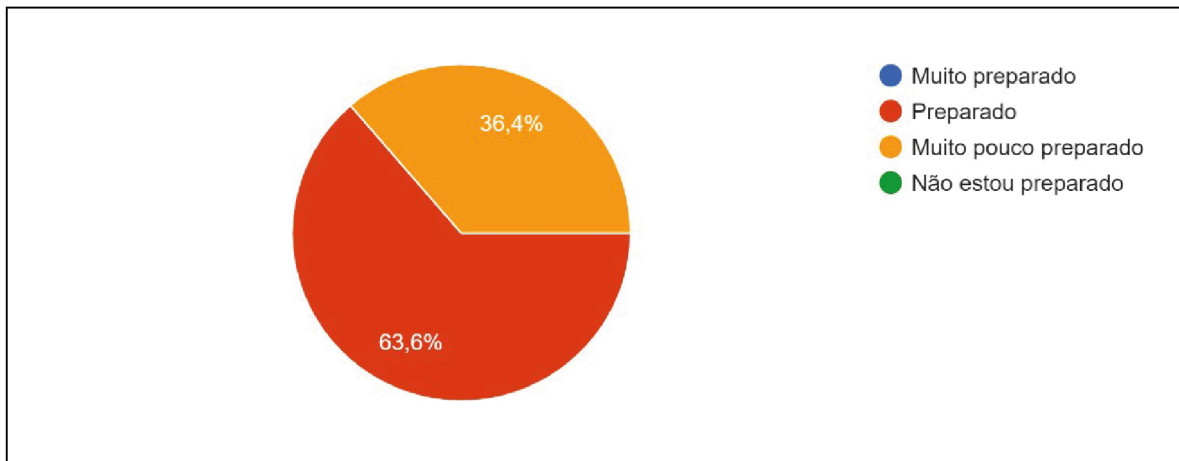
Desse modo, os dados obtidos nos mostram que os alunos que tiveram participação no PIBID agregaram para sua for-

mação uma significância maior em relação àqueles alunos que não participaram do PIBID. Pois, os futuros docentes, além de terem experiência em sala de aula durante a vigência de bolsa no PIBID, também participam desse momento no decorrer do curso da disciplina de Estágio Supervisionado. Ao contrário dos alunos que não foram bolsistas, pois esses tiveram esse contato com a escola somente no período da disciplina.

**Preparação dos alunos para assumir uma sala de aula e entrar no mercado de trabalho**

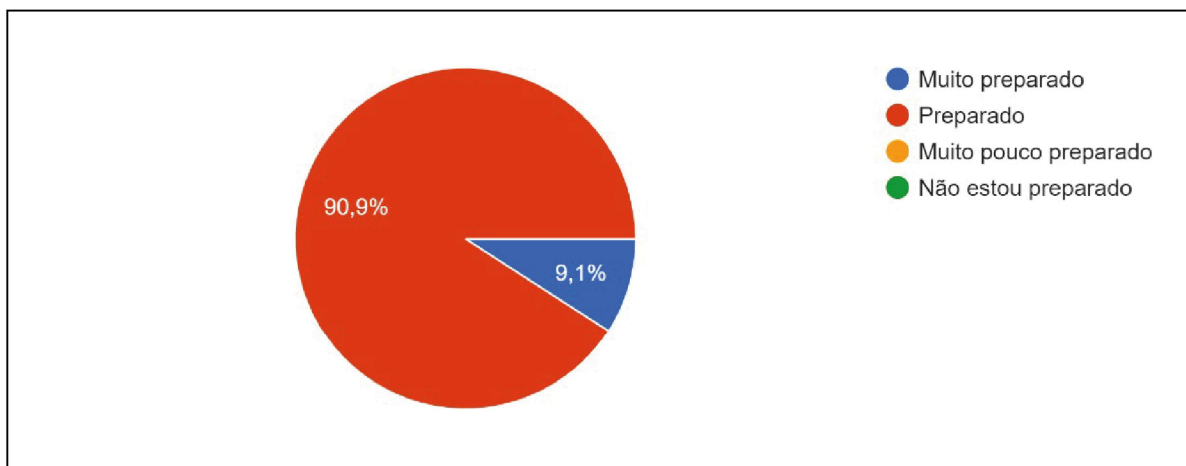


**Gráfico 5: Preparação dos alunos que não participaram do PIBID para o mercado de trabalho**



Fonte: elaborado pelo autor.

**Gráfico 6: Preparação dos alunos que participaram do PIBID para o mercado de trabalho**



Fonte: elaborado pelo autor.

A terceira pergunta dos questionários indagava sobre a questão de como os alunos se achavam preparados para en-

trarem no mercado de trabalho. Então, obtivemos os respectivos resultados com os alunos que não participaram do PIBID: 7 alunos

(63,9%) discorrem que estão preparados para exercer à docência e 4 alunos (36,4%) descrevem estarem muito pouco preparados.

O gráfico 6 apresenta dados referentes a preparação dos alunos que participaram do PIBID para o mercado de trabalho. Em que, foram obtidas as seguintes informações: 10 Alunos (90,9%) alegam que estão preparados e 1 aluno se considera muito preparado para exercer à docência, nenhum aluno respondeu muito pouco preparado e nem que não esteja preparado.

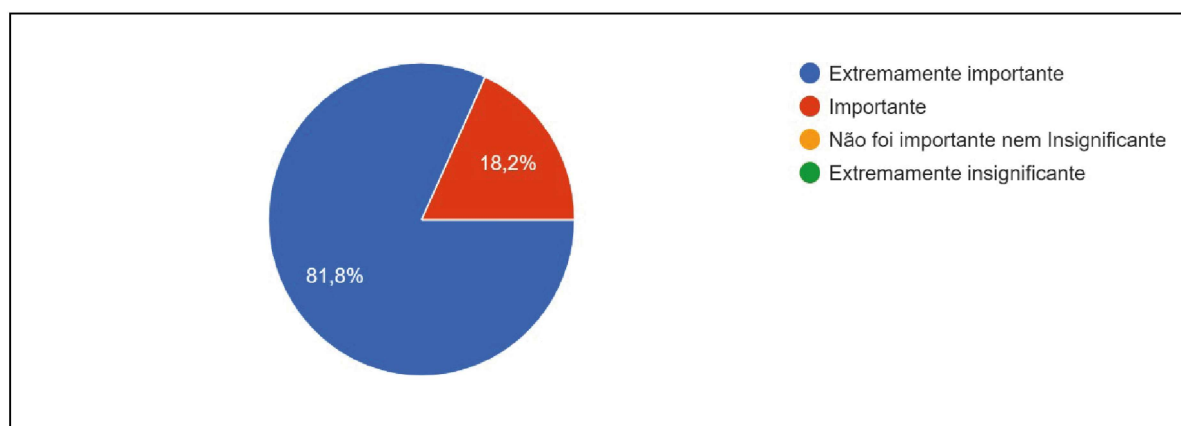
Em comparação a duas perguntas conseguimos dados bastante significantes, podendo ser observado que os alunos que participaram do PIBID estão mais preparados para exercer à docência. Nessa perspectiva, Deimling e Reali (2021) destacam que o PIBID é focado no aprimoramento dos licencian-

dos para exercerem à docência, atribuindo ao licenciandos elementos constitutivos para a base de conhecimentos, tornando-se assim importante para exercer o magistério.

### **A importância do PIBID na formação dos licenciandos**



**Gráfico 7: A importância do PIBID para a formação dos alunos que participaram do programa**



Fonte: elaborado pelo autor.

A quarta pergunta foi destinada aos alunos que participaram do PIBID, buscando identificar se o programa em suas concepções foi importante para a formação deles. Foram obtidos os seguintes dados: 9 Alunos (81,8%) acharam que o programa foi extremamente importante para sua formação e 2 Alunos (18,2%) consideraram que o programa foi importante, como mostra o gráfico 7.

Desta forma, podemos salientar que, o programa PIBID é muito importante para a

formação de professores. Nessa perspectiva Cornelo (2015) afirma que, o PIBID é de extrema relevância para a formação do licenciando, pois, o mesmo adquire experiências dentro do futuro local de seu trabalho, ao desenvolver atividades, fazer observações e vivenciar as atribuições que o mesmo irá desenvolver quando for professor das instituições de ensino. E essas vivências permitem que os profissionais que estão atuando como bolsistas criam suas próprias identidades docentes, didática, metodologias

e percebe o quão vasto é o trabalho dos profissionais da educação dentro e fora de sala de aula. Sendo possível conhecer as dificuldades que podem ser enfrentadas dentro do contexto escolar, para que surja noções pedagógicas desde o início de sua licenciatura.

### **Relato dos alunos sobre as experiências e contribuição do PIBID**

Foi realizado um relato de experiência com os alunos que participaram do PIBID, objetivando a partir desse trabalho observar como o PIBID contribuiu para a vida acadêmica desses aprendizes.

Relator 1: “O PIBID foi muito importante para minha formação, pois, me ajudou a conhecer de maneira mais próxima a parte positiva e também algumas dificuldades que uma escola

pode apresentar. Assim, possibilitando a construção de experiências sobre a escola. O programa possibilitou um novo olhar sobre os desafios que iremos ter como futuros professores, além de proporcionar um contato amplo com a sala de aula e seus atores”.

Relator 2: “Com o PIBID foi possível adquirir experiência dentro da sala de aula a partir do contato direto com os alunos, também, conheci a realidade fora da sala de aula acompanhando a rotina do supervisor. Vivenciei a realidade escolar de uma outra forma, pois, até então só tinha a visão como estudante, o PIBID possibilitou ver esse ambiente com os olhos de uma futura docente”.

Relator 3: “O PIBID possibilitou um contato direto com a escola, foi possível desenvolver algumas atividades importantes para minha formação, sendo elas:



Realização de atividades para os alunos, observações de aulas, participação da semana pedagógica e um amplo contato com o contexto escolar, no qual foi possível construir uma visão de um futuro profissional docente”.

Relator 4: “O PIBID vem contribuindo muito para minha formação, posso destacar uma das principais contribuições que foi a confirmação de que é a carreira de professor que quero seguir. E com o projeto obtive o primeiro contato direto com os alunos e com a sala de aula. Realizei explanação de conteúdos e abordagens dinâmicas com a confecção e aplicação de jogos didáticos, tudo isso vem contribuindo positivamente na minha vida docente, pois quando estiver atuando na área já tenho estratégias didáticas que serão importantes para uma aula de qualidade”.

Relator 5: “O PIBID permitiu vivenciar à docência, foi durante o programa que tive meu primeiro contato com a sala de aula. O programa contribuiu para meu crescimento profissional e intelectual, sendo muito para minha formação”.

Relator 6: “O PIBID me oportunizou vivências únicas como graduanda da licenciatura. Com o PIBID foi possível ter certeza da minha identificação com a docência”.

Relator 7: “O PIBID me proporcionou o primeiro contato com a escola, além dos professores e alunos. O programa me proporcionou experiências bastante construtivas na minha formação”.

Relator 8: “As minhas experiências no PIBID, foram bastante construtivas desde o contato com os alunos, quanto com os demais membros da es-



cola. Com o subprojeto obtive o primeiro contato com os alunos na sala de aula, iniciando a vida docente e, através das atividades realizadas para com os alunos, observei um maior interesse deles com as atividades diferenciadas. O programa é muito importante para os iniciantes que ainda não fizeram as disciplinas de estágio. A experiência vem contribuindo muito para minha formação e venho tendo a certeza que realmente quero estar futuramente ensinando”.

Relator 9: “As experiências vividas no PIBID foram de grande importância para a minha futura vida profissional. Visto que, foi a minha primeira experiência em sala de aula, assim como também as primeiras oportunidades de praticar a docente”.

Relator 10: “O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência vem sen-

do muito importante para minha formação, pois foi através do mesmo que obtive o primeiro contato direto com a sala de aula, também venho realizando muitas atividades que estão contribuindo muito para minha formação”.

Relator 11: “O PIBID foi muito importante na minha formação, pois, foi durante o programa que tive meu primeiro contato com o contexto escolar. Além disso, foi no decorrer do programa coloquei em prática a docência”.

A partir dos relatos dos licenciandos que participaram do PIBID, percebemos de maneira explícita como o programa é importante na formação inicial de professores. Ao analisarmos essas respostas do questionário, observamos que algumas palavras se tornaram por parte dos relatores, entre essas palavras podemos destacar algumas, como:



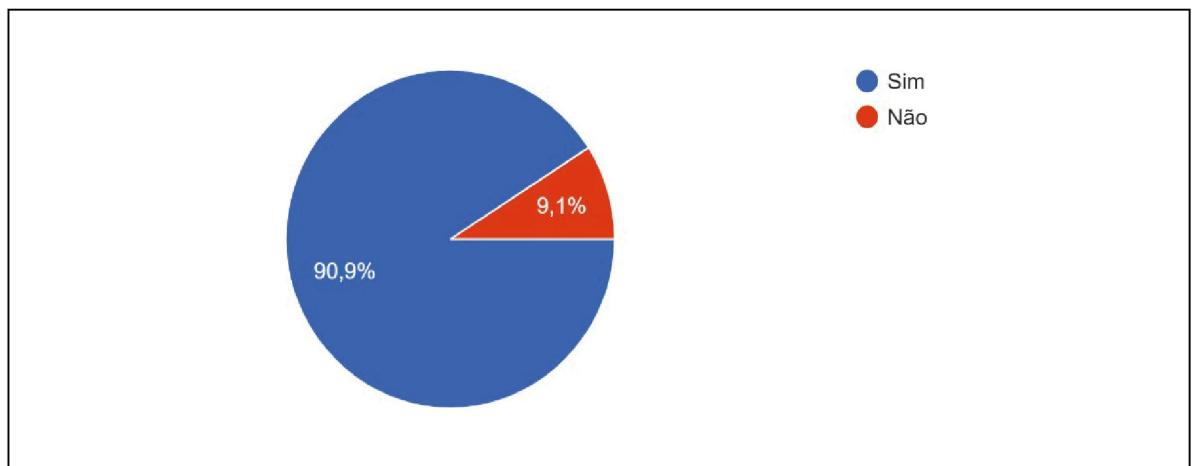
Primeira experiência; importante; contato; visão e formação.

Deste modo, a repetição dessas palavras por mais de um relator nos revela o quanto esse programa torna-se um subsídio para a aquisição da prática do-

cente e, principalmente, o quanto aproxima os aprendizes a realidade profissional que eles estão desejando.

### **Interesse dos alunos em participar do PIBID**

**Gráfico 8: Interesse dos alunos em participar do PIBID**



Fonte: elaborado pelo autor.

Essa última pergunta buscou analisar se os alunos que não participaram do PIBID tinham interesse em vivenciar essa experiência, e mais uma vez os dados revelam como o programa é importante na concepção dos alunos.

Foram obtidos os seguintes dados: 10 alunos (90,9%) tinham interesse em participar do programa e apenas 1 aluno (9,1%) não tinha interesse. Podemos salientar, mediante os números de porcentagem que mesmo não tendo desenvolvido a prática do-





cente no programa institucional, a maioria desses licenciandos (90,9%) possui a noção da relevância que o PIBID traz para suas formações pedagógicas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa desenvolvida que culminou com a realização desse trabalho monográfico, foi possível perceber o quanto o PIBID é valioso para com a formação de professores, pois, proporciona aos licenciandos a imersão no contexto escolar. Permitindo que o mesmo vivencie à docência de maneira prática e possibilitando vislumbrar das relações existentes entre professor–aluno, e atue realizando atividades que fazem parte do trabalho dos docentes (planejamento, regência, observações, atividades teóricas e práticas, dentre outras). Dessa

forma, possibilita ao pibidiano criar sua própria identidade profissional.

Vale destacar que o programa possibilitar para a maioria dos bolsistas o seu primeiro contato com a sala de aula, sendo um ponto destaque, pois, durante essa vivencia esses estudantes passam a conhecer de forma clara e concreta as ações desenvolvidas do “ser professor”. Logo, os aprendizes podem decidir, no início da graduação, se é essa a área a qual eles desejam atuar.

Esse estudo trouxe uma reflexão acerca da importância do PIBID na formação inicial de professores, em que concluímos, a partir dos resultados obtidos nos relatos que, 90,9% dos alunos que participaram do PIBID tiveram seu primeiro contato com o contexto escolar durante o programa. Desta forma, a participação no PIBID permitiu



um desenvolvimento positivo de aprendizagem na fase inicial de sua formação.

Podemos então salientar que, o PIBID tem desempenhado um papel primordial na formação inicial dos licenciandos, oferecendo-lhes experiências que envolvem a escola no geral, deste o estudo do diagnóstico da escola que busca fazer um levantamento sobre os materiais e infraestrutura da instituição, até as observações das aulas dos professores supervisores. Assim, o futuro profissional docente estará ciente das relações e desafios que podem surgir durante o exercício de sua futura profissão.

Vale destacar um ponto importantíssimo desse estudo que foram os relatos de experiência realizados, em que foi possível observar em muitos dos relatos a repetição da palavra “importante”, fazendo-nos discutir a verda-

deira significância atribuídos por eles ao programa.

A partir dos estudos do referencial teórico e da pesquisa realizada com os alunos que participaram do PIBID e os que não participaram do programa, podemos concluir que, o programa é essencial para a formação de professores. Desta forma, é de suma importância que todos os alunos do curso de licenciatura participassem desse processo formativo que é PIBID. Assim, teriam a oportunidade de praticar a licenciatura ainda no período inicial de formação, analisar as relações existentes entre os membros da sala de aula, experimentar técnicas e metodologias educacionais na transmissão de conhecimentos, além de desenvolver e planejar muitas atividades que são realizadas dentro do programa.

## REFERÊNCIAS



2021.

ALBUQUERQUE, Fernanda Medeiros de; GALIAZZI, Maria do Carmo. A formação do professor em Rodas de Formação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 92, n. 231, p. 386-398, ago. 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/4526>. Acesso em: 03 maio 2021.

BARBOSA, Doanne Lemos; COSTA, Leonardo Eleutério; MARTINS, Carla de Moura; MARQUEZ, Sandra Cristina. As contribuições do PIBID para a formação profissional dos licenciandos em química. In: Encontro de licenciaturas e PIBID do Sudeste Goiano, 4., 2018, Goiás. Anais eletrônicos... Rio Verde: Ifg, 2018. p. 1-8. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/index.php/ciclo/article/view/690/522>. Acesso em: 01 jun.

BARROS, Eugenia Nogueira et al. Práticas pedagógicas de professores em formação: vivências e pesquisas a partir do PIBID e estágio supervisionado. In: Fórum Internacional de pedagogia, 5., 2013, Bahia. Anais eletrônicos... Bahia: Realize editora, 2013. p. 12. Disponível: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_137\\_166a68728bc18b5ac6dbfeal3b659107.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_137_166a68728bc18b5ac6dbfeal3b659107.pdf). Acesso: 26 mar. 2021.

BERTOTTI, Rudimar Gomes; RIETOW, Gisele. Uma breve história da formação docente no Brasil: da criação das escolas normais as transformações da ditadura civil-militar. In: XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 11., 2013, Curitiba.



- ba. Anais eletrônicos... Curitiba: Campagnat, 2013. p. 1-12. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8746\\_5986.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8746_5986.pdf). Acesso em: 21 abr. 2021
- BRASIL, Decreto nº 7219. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências, Diário Oficial da União, Brasília: 2010. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm). Acesso: 09 mar. 2021.
- BRASIL. Edital Nº 11/2020 – Reitoria, 17 de dezembro de 2019. Fortaleza. p. 132-133. Disponível em: <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2020/06/EDITAL-PIBID.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- BRASIL. Constituição (2009). Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica no Âmbito do Ministério da Educação. Brasília, 01 jan. 2009. Seção 1, p. 1-3. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port\\_normt\\_09\\_300609.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf). Acesso em: 24 abr. 2021.
- BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najla Mehanna. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da Unioeste-Francisco Beltrão. Revista de Ensino de Geografia, Minas Gerais, v. 8, n. 15, p. 98-122, dez. 2017. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N15/Art6-v8-n-15-Revista-de-Ensino-Burggrever-Mormul.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.



CAMARA, Joice Clara de Barros Oliveira; ARAÚJO, Deise Bastos de. Estudos e reflexões sobre a importância do estágio supervisionado no processo formativo do professor de Educação Física. *Efdep*, Buenos Aires, v. 05, n. 03, p. 1-3, mar. 2016. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd214/a-importancia-do-estagio-supervisionado.htm#:~:text=A%20reg%C3%A2ncia%20trata%2Dse%20de,Oliveira%20et%20al%2C%202010>. Acesso em: 07 maio 2021.

CORNELO, Camila Santos. O aluno enquanto professor: a influência do pibid na formação docente. In: Congresso Nacional de educação - EDUCERE, 12., 2015, Paraná. Anais eletrônicos... Paraná: Editora Universitária Champagnat, 2015. p. 1-11. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16234\\_8344](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16234_8344).

pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. O programa institucional de bolsa de iniciação à docência, as escolhas profissionais e as condições de trabalho docente. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, p. 1-24, 20 set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/HN-3TvdMnxLfLhjWmFWDv7d-Q/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2021.

FIRME, Márcia von Frühauf. Portfólio coletivo: artefato do aprender a ser professor(a) em Roda de Formação em Rede. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado Curso em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/3634>.



Acesso em: 18 maio 2011.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Educação & Sociedade*, [s. l], v. 80, n. 23, p. 136-167, set. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008000009>.

Acesso em: 11 abr. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. *Professores do Brasil: Impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009. 285 p. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas.

*Educação e Sociedade: Educação estado e regulação*, São Paulo, v. 41, n. 113, p. 1355-1379, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8S-pKjNmKPxxp4QMt9M/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIPF)*, Bahia, v. 1, n. 2, p. 161-171, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360>. Acesso em: 07 maio 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, [S.l.], v. 35, n. 3, p. 20-29, jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/>



v35n3/a04v35n3.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

GOMES, Leonara Alves de Miranda. As contribuições do PIBID para o processo de formação inicial dos bolsistas de iniciação à docência de educação física: limites, desafios e possibilidades no desenvolvimento do programa em Jacobina-Ba. 2017. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2017. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/513>. Acesso em: 10 maio 2021.

GOMES, Lisiane Santos. A importância do PIBID na formação e prática docente dos licenciandos em matemática da UESB Campos de Vitória da Conquis-

ta. 2015. 41 f. Monografia (Graduação em Matemática) – Universidade Estadual do Sudeste da Bahia, Bahia, 2015. Disponível: <http://www2.uesb.br/cursos/matematica/matematicavca/wpcontent/uploads/MONOGRAFIA-DE-LISIANE-SANTOS-GOMES.pdf>. Acesso: 12 mar. 2021.

GONÇALVES, Alessandra Ságica; CUNHA, Adriana Valente da; OLIVEIRA, Deivison Ferreira. Estágio no PIBID: uma experiência de iniciação à docência na escola pública. In: XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: Champagnat, 2013. p. 1-12. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9697\\_5695.pdf](https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9697_5695.pdf). Acesso em: 26 abr. 2021.

LOPES, Carlos Eduardo Alves



et al. A importância do PIBID na formação acadêmica dos graduandos em letras inglês – uma experiência modificada. Revista eletrônica de pós-graduação em educação, Goiás, v. 12, n. 1, p. 15. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/37132>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MENDONÇA, Glaydson Leandro Farias et al. O ensino e a formação do professor de Química em questão. Teresina: Edufpi, 2013. 124 p.

MILARÉ, Tathiane; FREIRE, Leila Inês Follmann. Contribuições e desafios do PIBID para a formação inicial de professores de química em dois contextos. Ciências em Foco, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 71-90, maio 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/>

<cef/article/view/9725>. Acesso em: 17 maio 2021.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. Nóvoa, [s. l], v. 3, n. 1, p. 13-33, out. 1998. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 11 jun. 2021.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: OLIVEIRA, Adão Francisco de; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas. Goiás: Editora da Puc, 2010. p. 93-99. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.





- OLIVEIRA, Maria Nazaré da Silva; NONATO, Raiany Priscila Paiva Medeiros; PINTO, Francisco Ringo Star; SILVA, Francisco Gabriel; LIMA, Francisca Elizonete de Souza. O Estágio Supervisionado: Um Olhar Diversificado e uma Experiência Enriquecedora, Uma Breve Análise sobre suas contribuições para a Formação Docente. In: III Conedu Congresso Nacional de Educação, 3., 2016, Rio Grande do Norte. Anais eletrônicos... Natal: Realize Eventos, 2016. v. 3, p. 1 - 12. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_S\\_A4\\_ID9456\\_15082016174032.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_S_A4_ID9456_15082016174032.pdf). Acesso em: 01 nov. 2021.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. Caderno de Pesquisa, São Paulo, v. 94, n. 3, p. 58-73, ago. 1995. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/839>. Acesso em: 12 maio 2021.
- REGIS, Lourenço. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Revista Ambivalências, México, v. 3, n. 5, p. 290-295, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21665/2318-3888.v3n5p290-295>. Acesso em: 14 maio 2021.
- RITT, Caroline Fockink; OLIVEIRA, Chaiene Meira de. Políticas públicas que garantem os direitos fundamentais: o necessário controle social para evitar e combater práticas corruptivas em sua execução. In: XII Seminário Nacional demanda Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, 12., 2006, Santa



Cruz do Sul. Anais eletrônicos... Rio Grande do Sul: Unisc, 2006. p. 1-20. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/view/14711>. Acesso em: 24 maio 2021.

SANTOS, Josilda Conceição dos; DAMASCENO, Handher-son Leylton Costa; SANTOS, Everton de Jesus dos. As contribuições do PIBID para a formação do licenciando em computação: uma experiência no IFBA campus Santo Amaro -. Revista de Iniciação À Docência, Bahia, v. 3, n. 2, p. 75-82, ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/about/contact>. Acesso em: 01 maio 2021.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. Os

Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor Pde, Paraná, v. 1, n. 1, p. 1-24, maio 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uni-centro\\_port\\_pdp\\_serli\\_rech\\_moleta.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uni-centro_port_pdp_serli_rech_moleta.pdf). Acesso em: 01 jun. 2021.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; FIGUEIREDO, Camila de Souza; SALES, Márcea Andrade. Da iniciação à docência ressignificando a prática docente. Bahia: Eduneb, 2016. 357 p. Disponível em: [https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/ane-xos/pibid\\_pag-1-a-16-38929.pdf](https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/ane-xos/pibid_pag-1-a-16-38929.pdf). Acesso em: 17 maio 2021.

SILVA, Fabrício Oliveira da; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco; MADUREIRA, André Luiz Gaspari. PIBID na consti-



tuição da docência do professor de Língua Portuguesa: experiências no chão da escola. *Práxis Educativa*, Paraná, v. 12, n. 1, p. 99-117, set. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/894/89450438006/html/index.html>. Acesso em: 14 mai. 2021.

SILVA, Sandro da; GONÇALVES, Mariana Dicheti; PANIÁ-GUA, Edson Romário Monteiro. A importância do PIBID para formação docente. In: *EMICULT*, 3., 2017, Rio Grande do Sul. *Anais eletrônicos... Rio Grande do Sul: Emicult*, 2017. p. 1-11. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf>. Acesso em: 16 set. 2021.

SOARES, Edilana Gonçalves Costa; ARAÚJO, Laudicéia Falcão; RAMOS, Natiane Santos.

Vivências do bolsista id no PIBID: relato de experiência na escola municipal amigos da natureza. In: Congresso nacional de educação, 12., 2015, Paraná. *Anais eletrônicos... Paraná: Educere*, 2015. p. 1 - 12. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20755\\_8758.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20755_8758.pdf). Acesso em: 25 abr.2021.

SOCZEK, Daniel. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 57-69, dez. 2011. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/46>. Acesso em: 01 abr. 2021.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 16, n. 8, p. 20-45, jul. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/>



S1517-45222006000200003.

Acesso em: 12 maio 2021.

YIN, Robert. Estudo de Caso Planejamento e Métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 187 p. Disponível em: [https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yinmetodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf). Acesso em: 25 ago. 2021.

ZINKE, Idair Augusto; GOMES, Diana. A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. In: XII Congresso nacional de educação EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: Champagnat, 2015. p. 1-11. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655\\_7820.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf). Acesso em: 15 jun. 2021.

